



Trabalhos Científicos

Título: Encefalite Por Dengue Grave Na Criança: Uma Revisão Sistemática Da Literatura

Autores: GABRIELLA DA SILVEIRA (PUCRS), VANESSA PELLENZ SOARES (UFRGS), JÚLIA SUPPITZ (PUCRS), MARINA MAESTRI DENARDIN (PUCRS), ALESSANDRO BATISTA SOARES (PUCRS), EDUARDA GANDOLFI HORST (PUCRS), ELOÍSA BORTOLINI (PUCRS), MARINA OTTMANN BOFF (PUCRS), EDUARDA ALEXANDER HILGERT (PUCRS), INGRID LIZIER COUTO PEREIRA (PUCRS), LUÍSA CASTRO GOMES (PUCRS), NATALIE DA SILVEIRA DONIDA (PUCRS), TAÍS MICHELE WERLE (PUCRS), FREDERICO ORLANDO FRIEDRICH (PUCRS), MAGDA LAHORGUE NUNES (PUCRS)

Resumo: A Encefalite é um dos efeitos da Dengue no Sistema Nervoso Central (SNC). Pacientes com essa condição apresentam febre, redução de consciência, náuseas, cefaleia, convulsões, déficits neurológicos focais e sintomas comportamentais. Investigar a literatura científica atual referente à dengue em pacientes pediátricos e analisar a relação entre a doença e impactos neurológicos na criança. Essa revisão sistemática foi realizada através da base de dados MEDLINE, via PubMed, e SciELO, utilizando os descritores de saúde “Dengue” AND “Encefalite” AND “Criança” e seus equivalentes em inglês, de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic and Meta-Analyses (PRISMA). Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram estudos observacionais e clínicos, além de revisões e relatos de caso de acesso aberto em português e inglês. Os critérios de exclusão foram texto completo não disponível, área temática divergente e publicação anterior à 2000. Foram encontrados 70 artigos, e destes, 23 foram selecionados e analisados ao final. Algumas publicações sugerem a presença de neurotropismo viral direto pelo vírus da dengue. O envolvimento do SNC pela doença caracteriza-se por rigidez no pescoço, sinais neurológicos focais, convulsões e nível de consciência prejudicado. A permeabilidade da barreira hematoencefálica aumenta durante a infecção por dengue, fator que permite a travessia do vírus pelo sistema nervoso, tendo como resultado mais comum a encefalite. Os critérios estabelecidos para diagnóstico de encefalite por dengue na infância foram: 1) febre, 2) sinais agudos de envolvimento cerebral, 3) presença de anticorpos IgM anti-dengue, antígeno NS1, ou material genômico de dengue no soro e/ou no líquido cefalorraquidiano, e 4) exclusão de quaisquer outras causas de encefalite. Quanto ao nível de consciência, para crianças com menos de 5 anos de idade utiliza-se a pontuação de coma de Blantyre com resultado observado <4, ao passo que para crianças com mais de 5 anos a pontuação de coma de Glasgow deve ser <14. Os sorotipos descritos como frequentemente associados a essas manifestações neurológicas são DEN2 e DEN3. Apesar do crescimento de publicações que descrevem essas complicações, a extensão destas e seus mecanismos fisiopatológicos ainda não estão bem estabelecidos. Além de fatores virais, características do organismo da própria criança também têm papel importante no impacto e na evolução dos sintomas. Infere-se, portanto, que há de fato uma relação entre a infecção por dengue e efeitos neurológicos na criança. Apesar disso, ainda existe uma lacuna na literatura sobre o assunto, o que demonstra a negligência em relação à saúde dos pacientes pediátricos nesse contexto. Conclui-se que o diagnóstico diferencial e precoce para Encefalite por Dengue é essencial para um tratamento mais assertivo, visando minimizar os danos à população infantil.